

ITAÚSA

Relatório da Administração
3º Trimestre de 2019 (3T19)



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Este Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) relativos ao terceiro trimestre de 2019 (3T19) foram elaborados de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como pelas normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS - International Financial Reporting Standards).

Relatório do auditor independente

As Demonstrações Contábeis foram examinadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PwC) e contam com o relatório dos auditores independentes sem ressalvas, bem como com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

As Demonstrações Contábeis foram disponibilizadas ao mercado nos *websites* da Itaúsa, B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

1. AMBIENTE ECONÔMICO

O desempenho de indicadores de atividade econômica ligeiramente acima do esperado, medidos por consensos de mercado e retratados nos Boletins Focus divulgados pelo Banco Central nos últimos meses, tem direcionado as expectativas do mercado para um tom mais positivo no que tange a retomada gradual do processo de recuperação da economia brasileira no médio prazo.

A combinação da taxa básica de juros nos níveis mais baixos da história (atualmente em 5,0% a.a.) com a inflação consistentemente abaixo da meta (IPCA acumulado de 12 meses até setembro de 2019 somava 2,9%), conjuntamente com a aprovação do texto base da reforma da previdência em segundo turno e a liberação de recursos do FGTS e PIS-PASEP, gerando melhora na expectativa de avanço na agenda de reformas estruturais e de recuperação econômica, tem contribuído para reduzir incertezas sobre a dinâmica da economia e tendem a estimular o consumo e o investimento privado.

No tocante ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego, medida pela Pnad Contínua de 11,8% no trimestre encerrado em setembro, apresenta ligeira redução na comparação com trimestre anterior e também em relação ao mesmo período do ano passado.

Por outro lado, a economia global continua a mostrar tendência de desaceleração em 2019, em meio ao ambiente de elevada incerteza. Há expectativa de que o PIB americano desacelere para uma taxa de crescimento de 2,2% em 2019 (ante 2,9% em 2018) e que na Zona do Euro, haja nova desaceleração do crescimento para 1,1% em 2019 (ante 1,8% em 2018), conforme estimativas do Itaú BBA. A inflação permanece em nível baixo, o que deve levar o Banco Central Europeu a realizar novos cortes na taxa de juros. Na China, de acordo também com as estimativas do Itaú BBA, a expectativa é de crescimento de 6,2% em 2019 (ante 6,6% em 2018), devido aos impactos relacionados à guerra comercial com os EUA. A combinação desses fatores pode aumentar o fluxo de capitais para economias emergentes e beneficiar aquelas que apresentam melhora em expectativas de cenário macroeconômico, incluindo o Brasil.

As empresas investidas do portfólio dos segmentos de bens de consumo e ligadas a construção civil, inseridas neste ambiente ainda desafiador, podem experimentar melhores condições de crescimento operacional, impulsionadas por melhores condições econômicas, reaquecimento do consumo e sazonalidade. No setor financeiro, observa-se a continuidade de melhora do mercado de capitais iniciada no 1º semestre, evidenciada pelo aumento do número de IPOs, ofertas secundárias e emissões de dívida. A redução da taxa Selic e a melhora no nível de confiança do setor privado deve seguir favorecendo a indústria de fundos, de transações de banco de investimentos e da concessão de crédito, que igualmente se beneficia da melhora no consumo.

2. DESTAQUES ITAÚSA

Remuneração ao acionista

Em 23/08 e 01/10 foram pagos dividendos adicionais e trimestrais no valor de R\$ 0,3405 e R\$ 0,02 por ação, respectivamente, aos acionistas com posição acionária ao final dos dias 15/08 e 30/08, respectivamente.

Nos primeiros nove meses de 2019 o total de proventos pagos foi da ordem de R\$ 9,3 bilhões. Já os proventos brutos pagos nos últimos doze meses por ação somam R\$ 1,1929, que dividido pela cotação atual da ação (R\$ 13,76 em 08/11/2019), resulta em 8,7% de *dividend yield*.

Histórico completo de proventos pagos e a pagar está disponível em:

<http://www.itausa.com.br/pt/itausa-no-mercado-de-acoas/dividendos>

Cancelamento do registro de companhia aberta da Itaotec

Em 15 de agosto, a Itaotec teve o pedido de cancelamento de registro de companhia aberta concedido pela CVM, concluindo dessa forma, o processo de incorporação de suas ações pela Itaúsa, que foi iniciado com o anúncio ao mercado em Fato Relevante divulgado por ambas companhias em 25 de fevereiro de 2019.

Em decorrência dessa incorporação foram emitidas pela Itaúsa aproximadamente 119 mil ações preferenciais (ITSA4), o que resultou em diluição de 0,001% para seus acionistas.

Incorporação da subsidiária integral Itaúsa Empreendimentos

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de agosto, acionistas da companhia aprovaram a incorporação da subsidiária integral Itaúsa Empreendimentos S.A, sociedade que possuía estrutura administrativa composta de aproximadamente 80 profissionais dedicados exclusivamente às atividades operacionais de suporte à Itaúsa, sem diluição de capital. A operação permitirá capturar maior sinergia e eficiência operacional, com a consequente otimização de custos administrativos e obrigações acessórias. No mesmo evento, foram aprovados aprimoramentos pontuais no Estatuto Social da Itaúsa.

Aumento de participação no capital Alpargatas

Entre os dias 13 e 26 de agosto, a Itaúsa adquiriu 2,5 milhões de ações preferenciais da Alpargatas, ao preço médio de R\$ 23,66 por ação, aumentando sua participação no capital total da Companhia em 0,3% para 28,9%. O movimento, em continuidade ao processo de aquisição de ações ocorrido em maio de 2019, decorre do aproveitamento de oportunidade de mercado e reforça a confiança da Itaúsa na geração de valor de longo prazo deste investimento.

Itaúsa e Itaú Unibanco integram novamente o DJSI

A Itaúsa, pelo 16º ano, e o Itaú Unibanco, pelo 20º ano consecutivo, foram selecionados para compor a carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), principal índice de sustentabilidade empresarial do mundo. Em sua edição 2019/2020, a carteira é integrada por 318 empresas de 27 países, das quais apenas 7 brasileiras.

Ambas as empresas obtiveram as maiores notas do setor do qual pertencem nos quesitos Políticas e Medidas Anticrime, Contribuidor em Políticas Públicas, Estabilidade Financeira e Risco Sistêmico, Reporte Ambiental e Inclusão Financeira.

Adicionalmente, a Itaúsa e o Itaú Unibanco foram selecionados para compor a carteira do *Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index*.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Conclusão Liquigás

Em 7 novembro, a Itaúsa comunicou ao mercado em geral que, o Grupo Adquirente do qual participa apresentou a melhor oferta para aquisição da totalidade das ações da Liquigás.

O valor da oferta pelo Grupo Adquirente foi de R\$ 3,7 bilhões e está sujeito a ajustes previstos no contrato de compra e venda a ser assinado ainda este ano. A participação da Itaúsa na Operação se dará mediante investimento acionário na Copagaz, passando assim a deter participação acionária minoritária e relevante de aproximadamente 49% no capital social total e votante da Copagaz, permanecendo o restante do capital com os atuais acionistas de Copagaz.

A Operação será submetida à aprovação dos órgãos competentes da Petrobras, sendo posteriormente submetida ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). O fechamento da operação e respectiva liquidação financeira dependem do cumprimento de determinadas condições precedentes, dentre elas a aprovação pelo CADE.

A Itaúsa, atenta a oportunidades de alocação eficiente de capital, tem intensificado o processo de avaliação de alternativas de investimento e desinvestimento nos últimos anos, estando a Operação consonante com a estratégia da Itaúsa de gestão do seu portfólio de investimentos com vistas à ampliação de rentabilidade, redução de riscos e criação de valor de longo prazo. Esta aquisição não produzirá efeitos nos resultados da Itaúsa neste exercício social.

A companhia manterá o mercado informado acerca dos desdobramentos desta operação.

Maiores detalhes podem ser consultados no Comunicado ao Mercado divulgado no dia 07/11 disponível em:

<http://www.itausa.com.br/pt/comunicados-e-atas/fatos-relevantes>

3. DESEMPENHO ITAÚSA

A Itaúsa tem seu resultado composto essencialmente por Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de suas investidas e do resultado de investimentos em ativos financeiros.

Em razão da incorporação da subsidiária integral Itaúsa Empreendimentos pela Itaúsa, ocorrida em 30 de agosto, a Demonstração de Resultados Individual da Itaúsa, apresentada na tabela *pro forma* a seguir, teve os números de 2018 e 2019 ajustados entre linhas para propiciar melhor comparabilidade dos dados apresentados, sem, contudo, resultar em alterações no lucro líquido.

PRINCIPAIS INDICADORES DO RESULTADO E MERCADO DE CAPITAIS

	R\$ milhões			R\$ por ação		
	9M19	9M18	Variação	30/09/2019	30/09/2018	Variação
LUCRATIVIDADE E RETORNO						
Lucro Líquido	6.862	6.929	-1,0%	0,82	0,84	-2,5%
Lucro Líquido Recorrente	7.168	6.657	7,7%	0,85	0,80	6,1%
ROE sobre o PL Médio (%)	17,4%	18,1%	- 0,7 p.p.			
ROE Recorrente sobre o PL Médio (%)	18,2%	17,4%	0,8 p.p.			
BALANÇO PATRIMONIAL ⁽¹⁾						
Ativo Total	55.509	55.845	-0,6%			
Endividamento Líquido	263	24	995,8%			
Patrimônio Líquido	52.130	52.691	-1,1%	6,20	6,26	-1,1%
MERCADO DE CAPITAIS						
Capitalização de Mercado ⁽²⁾	110.855	84.948	30,5%			
Volume Financeiro Médio Diário Negociado na B3 ⁽³⁾	297	201	47,5%			

(1) Para melhor comparabilidade, todos os períodos consideram a incorporação da Itaúsa Empreendimentos.

(2) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais no último dia do período.

(3) Considera as ações PN da Itaúsa (ITSA4)

RESULTADO INDIVIDUAL ITAÚSA PRO FORMA

Em R\$ milhões	3T19	3T18	Δ%	9M19	9M18	Δ%
RESULTADO RECORRENTE DAS EMPRESAS INVESTIDAS NA ITAÚSA	2.543	2.324	9%	7.590	7.019	8,1%
SETOR FINANCEIRO	2.470	2.299	7,4%	7.322	6.837	7,1%
SETOR NÃO FINANCEIRO	78	27	187,0%	279	153	82,0%
Alpargatas ⁽²⁾	(2)	(9)	-77,8%	33	(8)	-512,5%
Duratex	11	23	-52,2%	43	44	-2,3%
NTS ⁽³⁾	69	13	426,9%	203	117	73,1%
Outras Empresas	(5)	(2)	150,0%	(11)	29	-137,9%
RESULTADO PRÓPRIO DA ITAÚSA	(48)	(38)	26,3%	(378)	(412)	-8,3%
Resultado Financeiro	(15)	(12)	25,0%	(36)	(56)	-35,7%
Despesas Administrativas	(31)	(26)	19,2%	(93)	(68)	36,8%
Despesas Tributárias	(3)	(4)	-25,0%	(252)	(297)	-15,2%
Outras Receitas Operacionais	1	4	-75,0%	3	9	-66,7%
LUCRO ANTES DO IR/CS	2.495	2.286	9,1%	7.212	6.607	9,1%
IR / CS	(21)	42	-150,0%	(44)	50	-188,0%
LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE	2.474	2.328	6,3%	7.168	6.657	7,7%
RESULTADO NÃO RECORRENTE	(533)	154	-446,1%	(306)	272	-212,5%
LUCRO LÍQUIDO	1.941	2.482	-21,8%	6.862	6.929	-1,0%

(1) Para melhor comparabilidade, todos os períodos consideram a incorporação da Itaúsa Empreendimentos nas rubricas da DRE.

(2) REP no 3T19 e no 9M19 impactado pelo efeito de PPA no montante de R\$ 22 milhões

(3) Inclui os dividendos/JCP, ajuste ao valor justo sobre as ações, os juros sobre as debêntures conversíveis em ações e as despesas sobre a parcela a prazo do valor investido na NTS.

Resultado das companhias investidas

O Resultado de Equivalência Patrimonial recorrente proveniente das companhias investidas foi de R\$ 2.543 milhões, 9,4% superior ao 3T18. O crescimento está associado principalmente ao melhor resultado do **Itaú Unibanco**, com aumento de 5,0% no Resultado de Juros face ao crescimento de 8,1% da carteira de crédito, incluindo garantias financeiras prestadas e títulos privados, além do aumento de 6,7% nas Receitas de Prestação de Serviços. Adicionalmente, cabe destacar o crescimento de dois dígitos em todos os negócios da **Alpargatas** e o crescimento do resultado operacional da **NTS** decorrente de reajustes contratuais.

Diante de um cenário desafiador, as empresas investidas têm direcionado esforços para melhor aproveitamento das suas estruturas de operação. A **Duratex** tem focado na otimização da sua base de ativos, visando maior rentabilidade dos negócios e o melhor retorno sobre o capital investido, além de colocar em prática iniciativas voltadas a maior eficiência das suas operações. Já a **Alpargatas** vem experimentando ganhos de eficiência operacional, fruto da melhor administração de despesas decorrente principalmente dos projetos VIP 100% (*Value Improvement Program*) e OBZ (Orçamento Base Zero).

Neste trimestre, o Resultado de Equivalência Patrimonial foi marcado por eventos não recorrentes relevantes ocorridos em suas empresas investidas, os quais totalizaram resultado negativo de R\$533 milhões, essencialmente em função de adequação da estrutura do Itaú Unibanco à realidade de mercado, através de um Programa de Desligamento Voluntário (PDV) anunciado em agosto, com impacto no Resultado de Equivalência Patrimonial de R\$ 536 milhões. A Duratex teve o seu resultado impactado, principalmente, pela receita da venda de terras e florestas ocorrida no 3T18, que contribuiu para o melhor resultado naquele trimestre, enquanto que a Alpargatas registrou o ganho relativo a êxito em ação judicial sobre a discussão de ICMS/COFINS, com impacto positivo no resultado do 3T18.

Detalhes sobre o desempenho das companhias investidas estão descritos na seção “4. Comentários de Desempenho das Empresas Investidas” adiante.

Resultado próprio da Itaúsa

As **Despesas Administrativas** totalizaram R\$ 31 milhões no 3T19. O aumento de 19,2% ante o registrado no terceiro trimestre do ano anterior decorre principalmente da ampliação da estrutura administrativa, despesas adicionais com projetos de Fusões e Aquisições, melhorias em TI, contratação de fiança e seguro de processos judiciais e aumento nos serviços de escrituração de ações devido a expansão da base de acionistas.

O **Resultado Financeiro** alcançou R\$ 15 milhões de despesa (R\$ 12 milhões no 3T18) e decorre, principalmente, da menor posição do caixa médio e de um patamar mais baixo de taxa de juros.




O **Lucro Líquido** auferido no trimestre foi R\$ 1.941 milhões, representando uma redução de 21,8% na comparação com o 3T18, em razão dos efeitos não recorrentes destacados anteriormente. Excluídos estes efeitos, o lucro líquido recorrente teria sido de R\$ 2.474 milhões, com incremento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE

	3T19	3T18	9M19	9M18
Lucro Líquido Recorrente	2.474	2.328	7.168	6.657
Inclusão/(Exclusão) dos Efeitos não Recorrentes D= (A + B + C)	(533)	154	(306)	272
Próprio (A)	-	-	28	(85)
Alienação de Ações da Elekeiroz	-	-	-	(85)
Alienação da Participação no Itaú Unibanco Centro Empresarial	-	-	28	-
Decorrentes de Participação Acionária no Setor Financeiro (B)	(533)	3	(324)	144
Movimentação de Ações em Tesouraria	3	3	214	147
PDV - Programa de Desligamento Voluntário	(536)	-	(536)	-
Outros	-	-	(2)	(3)
Decorrentes de Participação Acionária no Setor não Financeiro (C)	-	151	(10)	213
Alpargatas	1	36	(11)	47
Ganho e Crédito tributário PIS/COFINS base ICMS	-	55	23	55
Impairment do ágio Argentina	-	-	(21)	-
Outros	1	(19)	(13)	(8)
Duratex	(1)	115	1	166
Venda de Terras e Florestas	(0)	119	-	170
Outros	(1)	(4)	1	(4)
Lucro Líquido	1.941	2.482	6.862	6.929

INDICADORES DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PORTFÓLIO ITAÚSA

Apresentamos abaixo os principais indicadores das empresas do portfólio Itaúsa extraídos das Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS.

R\$ milhões	Janeiro a Setembro			
Receitas Operacionais ⁽¹⁾	2019	143.404	2.956	3.526
	2018	125.233	2.647	3.686
Lucro Líquido ⁽⁶⁾	2019	18.439	156	121
	2018	18.254	258	574
Patrimônio Líquido ⁽⁶⁾	2019	129.380	2.535	4.765
	2018	129.879	2.249	5.389
ROE anualizado sobre o PL Médio (%) ⁽²⁾⁽⁶⁾	2019	19,9%	8,5%	3,4%
	2018	19,8%	15,8%	15,4%
ROE Recorrente anualizado sobre o PL Médio (%) ⁽²⁾⁽⁶⁾	2019	21,4%	10,6%	3,4%
	2018	19,8%	5,6%	3,2%
Geração Interna de Recursos ⁽³⁾	2019	42.662	441	752
	2018	42.566	319	970
Participação Itaúsa ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	2019	37,5%	28,9%	36,7%
	2018	37,6%	27,6%	36,7%

(1) As Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

Itaú Unibanco Holding: Receita de Juros e Rendimentos, Receita de Dividendos, Ajuste ao Valor Justo de Ativos e Passivos Financeiros, Receita de Prestação de Serviços, Resultados de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização e Outras Receitas.

Alpargatas e Duratex: Vendas de Produtos e Serviços.

(2) Representa a relação entre o Lucro Líquido do período e o Patrimônio Líquido Médio ((dez'18 + mar + jun + set)/4).

(3) Refere-se aos recursos provenientes das operações obtidos pela Demonstrações do Fluxo de Caixa.

(4) Corresponde a participação direta e indireta no Capital das companhias.

(5) As participações apresentadas consideram o total de ações emitidas menos ações em tesouraria.

(6) O Lucro Líquido, Patrimônio Líquido e ROE correspondem aos valores atribuíveis aos acionistas controladores.

3.1. Mercado de capitais

Desempenho da ação

As ações preferenciais da Itaúsa (negociadas na B3 sob o código ITSA4) eram cotadas a R\$ 13,18 ao final de setembro, apresentando valorização de 30,5% nos últimos 12 meses (ou 43,1% quando ajustadas por proventos declarados), ao passo que o principal índice da B3, o Ibovespa, registrou apreciação de 32,0% no mesmo período.

O volume financeiro médio diário negociado das ações preferenciais nos primeiros nove meses de 2019 foi de R\$ 297 milhões, com média de 29 mil negócios por dia.

Em 30 de setembro de 2019, a Companhia dispunha de 313,3 mil acionistas pessoas físicas, soma 178,0% superior aos 112,7 mil na mesma data do ano anterior.

Desconto de holding

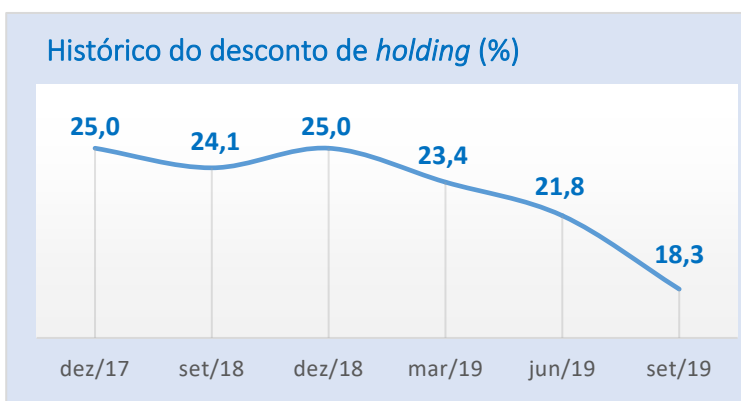
O desconto é um indicador resultante da diferença entre a cotação de mercado das ações da Itaúsa e o valor obtido através do somatório dos investimentos da holding a valores de mercado ('soma das partes'). Em 30 de setembro de 2019 as ações da Itaúsa eram negociadas com desconto de 18,3%, uma redução de 5,8 p.p. em relação a 30/09/2018.

Parte do desconto é justificável pelas despesas de manutenção da holding, os impostos incidentes sobre uma fração dos proventos recebidos (ineficiência fiscal), a avaliação de risco, dentre outros fatores.

A Administração da Itaúsa acredita que a redução observada pode estar relacionada à melhoria de alguns desses fatores e à maior percepção, pelo mercado, dos fundamentos que o justificam, e entende que o atual patamar ainda não reflete o nível adequado do indicador.

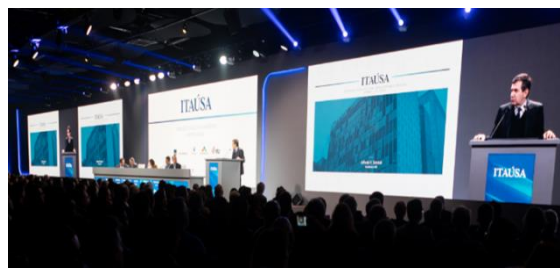
A capitalização de mercado em 30.09.2019, com base no valor da ação mais líquida (ITSA4), era de R\$ 110.855 milhões, enquanto a soma das participações nas empresas investidas a valores de mercado totalizava R\$ 135.403 milhões.

A área de Relações com Investidores divulga mensalmente em seu *website* esse informativo, o qual pode ser recebido por e-mail mediante cadastro em <http://www.itausa.com.br/pt/cadastre-se>.



Reunião Pública com acionistas, investidores e mercado de capitais em parceria com a Apimec/SP

Em 3 de setembro a Itaúsa realizou, pelo 19º ano consecutivo, sua Reunião Pública com acionistas, investidores e interessados do mercado de capitais em parceria com a Apimec/SP. O evento contou com público recorde de mais de 950 pessoas, dentre presentes e os que acompanharam ao vivo pela internet. O evento possibilitou a interação do público com a Administração da Itaúsa e empresas investidas (Itaú Unibanco, Alpargatas e Duratex) para discussão dos resultados, estratégia e perspectivas de longo prazo das companhias.



O vídeo na íntegra e o material apresentado no evento estão disponíveis no *website* da Itaúsa para consulta: <http://www.itausa.com.br/pt/informacoes-financeiras/reunioes-com-analistas>.

4. COMENTÁRIOS DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INVESTIDAS



Itaú Unibanco Holding S.A.

DESTAQUES

Investimentos em tecnologia

A tecnologia tornou-se um pilar importante para manter o banco atualizado e pronto para responder aos desafios do seu mercado e às expectativas dos seus clientes. O investimento em tecnologia em 2019 deverá ser ao menos 20% superior ao montante de 2018 e 60% maior que a cifra de 2016, demonstrando compromisso com a evolução de soluções digitais e melhores experiências aos clientes.

Oito compromissos de Impacto Positivo

Em setembro de 2019, a fim de fortalecer seu posicionamento em sustentabilidade, o Itaú Unibanco assinou documento com os Princípios de Responsabilidade Bancária da ONU e, a fim de garantir que esses princípios serão cumpridos, lançou no mesmo mês 8 compromissos de impacto positivo: Financiamento em Setores de Impacto Positivo, Investimento Responsável, Inclusão e Empreendedorismo, Cidadania Financeira, Transparência nos Reportes e Comunicação, Ética nas Relações e nos Negócios, Gestão Inclusiva e Gestão Responsável.

Resultados

O Lucro Líquido¹ atingiu R\$ 5,2 bilhões no 3T19, representando redução de 15,7% em relação ao mesmo período de 2018. O resultado foi impactado principalmente pelas despesas do PDV e por maior despesa de Perdas Esperadas de Crédito de Liquidação Duvidosa em função do crescimento da carteira de crédito.

R\$ milhões (exceto onde indicado)	3T19	3T18	Δ%	9M19	9M18	Δ%
Produto Bancário ²	29.913	28.313	5,7%	86.818	84.372	2,9%
Lucro Líquido ¹	5.165	6.125	-15,7%	18.439	18.254	1,0%
ROE	16,4%	19,5%	- 3,1 p.p.	19,9%	19,8%	0,1 p.p.
ROE recorrente	20,9%	19,5%	1,4 p.p.	21,4%	19,8%	1,6 p.p.
Carteira de Crédito	692.181	640.280	8,1%	692.181	640.280	8,1%

No trimestre, o banco registrou aumento de 5,7% no **Produto Bancário**² em comparação ao mesmo período de 2018. As principais razões para esse resultado foram:

Incremento de 5,0% no **Resultado de Juros**² principalmente devido ao crescimento de 8,1% na carteira de crédito, incluindo garantias financeiras prestadas e títulos privados, com destaque para o aumento de 23,8% no segmento de micro, pequenas e médias empresas e de 14,5% no segmento de pessoas físicas. O aumento de 30,8% das despesas de juros e rendimentos, decorrente da mudança no *mix* de captação do banco, consumiu parte do Resultado de Juros;

Avanço de 6,7% nas **Receitas de Prestação de Serviços e Resultados de Seguros** motivadas principalmente pelo (i) aumento de 30,5% nas receitas de administração de fundos; (ii) o aumento nas receitas de serviços de assessoria econômico-financeira e corretagem; e (iii) o crescimento nas comissões de cartões de crédito e de débito;

A **Perda Esperada de Ativos Financeiros e Sinistros** aumentou R\$ 3,1 bilhões, principalmente devido ao aumento das perdas esperadas com operações de crédito, como consequência do crescimento das carteiras de crédito no segmento de micro, pequenas e médias empresas e no segmento de pessoas físicas.

As **Despesas Gerais e Administrativas** cresceram 5,6%, principalmente em razão do PDV, com impacto de R\$ 2,4 bilhões relacionados a provisões trabalhistas e desligamentos e a benefícios sociais.

Gestão de Capital e Liquidez

Gestão de capital é primordial, pois é por meio dela que se busca otimizar a aplicação dos recursos e garantir a solidez do banco. Esses objetivos estão refletidos nas suas políticas de índices de capital e distribuição de dividendos, que estabelecem um índice mínimo de capital de Nível I de 13,5%. Assim, as distribuições de lucros ficam condicionadas a esse limite, às perspectivas de crescimento dos negócios, à lucratividade do ano, a fusões e aquisições, a alterações de mercado e a mudanças fiscais e regulatórias que possam alterar a exigência de capital. Ao final de setembro de 2019, o índice de capital de Nível I estava em 14,1%. Os dividendos pagos, provisionados ou destacados do Patrimônio Líquido nos primeiros nove meses de 2019 totalizaram R\$ 11,0 bilhões, aumento de 45,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação à liquidez, cabe destacar que os índices de curto e longo prazo estão acima do mínimo requerido pelo Banco Central (100%). Em 30 de setembro de 2019, o índice de curto prazo (LCR) atingiu 151,9% e o de longo prazo (NSFR), 117,5%.

¹ Atribuível aos acionistas controladores

² Ajustado aos efeitos fiscais sobre os instrumentos de hedge para os investimentos no exterior.



DESTAQUES

Nova sede, nova cultura

Como parte do projeto de transformação da Nova Alpa, que combina entrega de resultados, conectividade e valorização das pessoas com foco na meritocracia, em agosto a sede da Alpargatas foi transferida para um novo endereço, também em São Paulo, que conta com *layout* colaborativo e que permitiu economia com despesas de aluguel.

Em setembro, a Alpargatas promoveu o encontro global de lideranças, marcando o lançamento da sua nova cultura com base em 6 princípios idealizados para suportar o próximo ciclo de crescimento: *Inspirados pelas pessoas, Encaramos o impossível, Fazemos acontecer, Coração de dono, Crescemos juntos e Cuidamos do futuro.*

Novo Centro de Distribuição

A Alpargatas abriu um novo Centro de Distribuição (CD) dedicado à venda multicanal, com instalação na cidade de Extrema/MG. O novo CD faz parte do plano de integrar as lojas físicas do seu maior negócio, Havaianas, com o comércio eletrônico.

Resultados

A receita líquida consolidada cresceu 11,4% no 3T19 em relação ao 3T18, refletindo melhor desempenho de todos os negócios no Brasil (Havaianas Brasil, Mizuno e Osklen), em operações internacionais Havaianas e nas operações na Argentina. Nos nove primeiros meses do ano, a receita líquida foi de R\$ 2.956,0 milhões, 11,7% superior ao mesmo período de 2018.

R\$ milhões (exceto onde indicado)	3T19	3T18	Δ%	9M19	9M18	Δ%
Receita Líquida	1.036,9	930,8	11,4%	2.956,0	2.646,9	11,7%
EBITDA	150,3	229,8	-34,6%	382,0	448,0	-14,7%
Lucro Líquido	58,5	119,8	-51,2%	133,9	251,2	-46,7%
Lucro Líquido Recorrente	59,7	(5,8)	-1129,3%	172,8	84,6	104,3%
ROE	9,4%	21,9%	-12,5 p.p.	7,3%	15,4%	- 8,1 p.p.
ROE recorrente	9,6%	-1,1%	10,7 p.p.	9,4%	5,2%	4,2 p.p.

No terceiro trimestre, a receita líquida do **Brasil**, representada pelas marcas Havaianas, Dupé, Mizuno e Osklen, atingiu R\$ 741,6 milhões, evolução de 10,9% comparado ao mesmo período de 2018, principalmente em razão da elevação do preço acima da inflação para a nova coleção, do maior volume e do melhor mix de canais. Em **Sandálias Internacional** a receita líquida registrada no 3T19 foi de R\$ 162,1 milhões, 10,4% superior ao reportado no 3T18 resultado do maior volume de vendas (+13,9%) principalmente nas regiões Latam (América Latina) e APAC (Ásia e Pacífico). Na **Argentina**, a receita líquida foi de R\$ 133,2 milhões, 15,5% acima do registrado no 3T18 influenciada pelos aumentos de preços praticados em moeda local no período, que compensaram a queda de 10,3% no volume de calçados esportivos.

Nas lojas próprias e franquias operadas no Brasil, incluindo o *e-commerce*, o aumento das vendas foi de dois dígitos em relação ao 3T18 (Havaianas +10% e Osklen +13%), medidas em base mesmas lojas (*same-store sales*).

O lucro bruto cresceu 18,8% no 3T19 em comparação com o 3T18, com ganho de 2,9 p.p. na margem bruta, principalmente pelo desempenho de Argentina como resultado do reajuste de preço em todos os mercados e do ganho de eficiência advindo das reestruturações realizadas desde o 3T18.

O EBITDA recorrente cresceu 36,5% em relação ao 3T18 atingindo R\$ 155,5 milhões em função do crescimento de receita líquida em todas as regiões e da melhor administração de despesas decorrentes dos projetos VIP 100% (*Value Improvement Program*) e OBZ (Orçamento Base Zero). Os efeitos não recorrentes que impactam negativamente o 3T19 estão relacionados, principalmente, à reestruturação no Brasil, com despesas de consultorias, acordo contratual da antiga sede e do encerramento de lojas. Já no 3T18, os ajustes realizados decorrem dos efeitos positivos advindos de trânsito em julgado da ação que questionou a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS no Brasil, e impacto das despesas com consultorias e indenizações trabalhistas na Argentina. Nos nove meses acumulados do ano, o EBITDA recorrente foi de R\$ 419,9 milhões, crescimento de 25,4% em relação ao mesmo período de 2018.

O lucro líquido consolidado recorrente do 3T19 totalizou R\$ 59,7 milhões, resultado dos fatores descritos anteriormente, frente a um prejuízo de R\$ 5,8 milhões no 3T18. Nos 9M19, o lucro líquido consolidado recorrente

atingiu R\$ 172,8 milhões, 104,3% acima do mesmo período de 2018. A geração operacional de caixa foi de R\$ 284,9 milhões e a posição financeira líquida ao final de setembro era de R\$ 123,3 milhões.



Otimização de ativos em busca de maior rentabilidade

A fim de otimizar sua base de ativos para fazer frente a busca de maior rentabilidade de seus negócios e melhor retorno do capital investido, a Duratex anunciou a venda de ativos florestais no Estado de São Paulo e o encerramento da unidade de painéis de madeira de Botucatu/SP, que estava com operações suspensas desde novembro de 2018. Em conjunto, essas transações levarão ao reconhecimento aproximado de R\$ 230,0 milhões de lucro líquido extraordinário e R\$ 450,0 milhões líquidos em caixa, a serem contabilizados no 4T19.

Conclusão da aquisição da Cecrisa

A Duratex finalizou no terceiro trimestre a aquisição da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A., que produz e comercializa produtos com as marcas Cecrisa e Portinari, com o desembolso de R\$ 253,1 milhões e a contabilização dos passivos da empresa no valor de R\$ 438,5 milhões em seu balanço. A aquisição havia sido anunciada no 2T19 e será desembolsado adicionalmente, ao longo dos próximos 5 anos, o montante de R\$ 275 milhões.

Resultados

A receita líquida do 3T19 totalizou R\$ 1.308,4 milhões, redução de 13,5% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada principalmente pelo efeito, no 3T18, do recebimento da segunda tranche da venda de terras e florestas. Excetuado este efeito, a receita líquida apresentaria crescimento de 2,4%.

R\$ milhões (exceto onde indicado)	3T19	3T18	Δ%	9M19	9M18	Δ%
Receita Líquida	1.308,4	1.512,5	-13,5%	3.525,5	3.686,0	-4,4%
EBITDA	246,7	902,8	-72,7%	762,4	1.629,2	-53,2%
Lucro Líquido	27,7	376,3	-92,6%	121,0	573,8	-78,9%
Lucro Líquido Recorrente	30,5	61,6	-50,5%	119,2	119,9	-0,6%
ROE	2,3%	30,0%	-27,6 p.p.	3,4%	15,4%	-12,0 p.p.
ROE recorrente	2,6%	4,7%	-2,2 p.p.	3,4%	3,2%	0,2 p.p.

A **Divisão Madeira** atingiu receita líquida de R\$ 724,0 milhões no período, 31,0% inferior ao 3T18. Excluído o efeito descrito acima e da venda do negócio de chapas de fibra do 3T18, a receita líquida *pro forma* da divisão madeira seria 11,2% menor, decorrente da queda de 16,3% do volume expedido.

A **Divisão Deca** apresentou receita líquida de R\$ 406,4 milhões, estável em relação ao 3T18. Embora o volume tenha retraído 5,6%, a receita líquida unitária obteve incremento de 5,8%, fruto da implementação bem sucedida da política comercial, gerando impacto positivo na margem bruta, a qual avançou 2,3 p.p. em relação ao 3T18.

A **Divisão de Revestimentos Cerâmicos** obteve receita líquida de R\$ 177,9 milhões, 220,9% superior ao apurado no 3T18, principalmente pela consolidação dos resultados da Cecrisa e pelo maior volume de vendas da linha 2019.

O EBITDA Consolidado no 3T19 foi de R\$ 246,7 milhões, 72,7% inferior ao 3T18 fruto essencialmente dos itens não recorrentes. O EBITDA Consolidado recorrente cresceu 13,5% no mesmo período. O lucro líquido totalizou R\$ 27,7 milhões, com redução de 92,6%, fruto dos impactos descritos acima. No acumulado de nove meses de 2019, o EBITDA e lucro líquido recorrentes foram de R\$ 630,5 milhões e R\$ 119,2 milhões, respectivamente.

A dívida líquida era de R\$ 2.161,2 milhões ao final de setembro e representava 2,49x o EBITDA ajustado e recorrente de 12 meses, 7,45% superior em relação ao final do trimestre anterior, porém com perfil mais alongado, em função principalmente da emissão de R\$ 1,2 bilhão em debêntures no primeiro trimestre.



Resultados

No terceiro trimestre de 2019, a receita líquida atingiu R\$ 1.112 milhões, 9,0% superior à observada no mesmo período do ano anterior em razão da correção anual dos contratos de transporte de gás. O lucro líquido no 3T19 totalizou R\$ 542 milhões, 9,0% superior frente ao 3T18. Nos nove meses acumulados do ano a NTS registrou receita líquida de R\$ 3.293 milhões e lucro líquido de R\$ 1.641 milhões, um incremento de 15% em comparação com o mesmo período do ano anterior, fruto de um resultado financeiro líquido mais favorável, em função principalmente de menor despesa financeira, ocasionada pela reestruturação da dívida.

R\$ milhões (exceto onde indicado)	3T19	3T18	Δ%	9M19	9M18	Δ%
Receita Líquida	1.112	1.016	9%	3.293	3.009	9%
Lucro Líquido	542	497	9%	1.641	1.432	15%

Dividendos e juros sobre capital próprio

No período de julho a setembro de 2019 foram recebidos pela Itaúsa dividendos e juros sobre capital próprio brutos no montante de R\$ 41,2 milhões. Nos nove meses do ano o montante recebido foi de R\$ 125,4 milhões.

5. GESTÃO DE PESSOAS

O Conglomerado Itaúsa contava com cerca de 127 mil colaboradores em 30.09.2019, incluindo 15,6 mil colaboradores em unidades no exterior. A estrutura da Itaúsa, dedicada a realização das atividades da *holding*, dispunha de 80 profissionais na mesma data.

6. AUDITORIA INDEPENDENTE – INSTRUÇÃO CVM Nº 381

Procedimentos adotados pela sociedade

A política de atuação da Itaúsa e empresas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos auditores independentes fundamenta-se na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período de julho a setembro de 2019 não foram contratados junto aos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

Justificativa dos auditores independentes - PwC

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados à Itaúsa e suas controladas. A política de atuação com a Itaúsa na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa substancia-se nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, e todos foram observados na prestação de referidos serviços.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos acionistas pela confiança em nós depositada, a quem procuramos retribuir sempre com a obtenção de resultados diferenciados em relação ao mercado, e aos nossos colaboradores, pela dedicação e comprometimento com que têm contribuído para garantir o crescimento sustentável dos negócios.